

A Plena Voz

Vladimir Maiakovski

Respeitávcis camaradas
herdeiros e descendentes!
Dêste tempo revolvenlo
as fezes petrificadas,
estudando êstes nossos dias trevosos,
talvez
não saibas
quem fui eu.
Talvez,
esmiuçando os problemas de hoje,
exibindo erudição,
um sábio
vos diga
que fui outrora

um cantor d'água fervida,
inimigo ferrenho
d'água da bica.*

Professor!

Tire êsses óculos-bicicletas!
Eu mesmo falarei
de meu tempo
e de mim.

Eu, inspetor sanitário,
carregador d'água,
fui chamado, mobilizado
pela Revolução,
parti para o *front*,
para longe dos jardins senhoriais da poesia,
caprichosa dama.

Ela tinha um belo jardim:

água,
ar,
um coração,
um leito.

"Desci a meu jardinzinho
Para colhêr o rosmaninho."

Tais versos —

frisados a Mitreikas
cacheados a Krudeikas — **

jorram de algumas bôcas,
em outras são como baba.

Que o diabo os leve!

Aos suspiros não dão tréguas,
bandolinam às sacadas:

Tara-tina, tara-tina,
ten...

Pouco honroso seria,
se entre tais rosas
minha estátua surgisse,
na praça
onde cospem tuberculosos,
a meretriz,
a sífilis.

* Alusão à campanha sanitária preventiva da cólera, da qual o poeta participou, durante os anos da guerra civil.

** Poetas menores da época, já completamente esquecidos.

Eu,
 de Agitprop*
 tenho a boca repleta.
 Poderia fornecer-vos
 romances aos metros;
 seria mais fácil
 e pagam melhor.
 Mas, eu me continha,
 pisando a garganta
 de minha própria canção.
 Escutai,
 camaradas herdeiros,
 ao agitador,
 ao locutor em chefe!
 Abafando
 a torrente de poemas,
 passarei por cima
 de líricos livrinhos,
 para falar aos vivos
 como se vivo fôsse.
 Chegarei até vós
 no comunismo longínquo,
 mas não
 como os cantores saudosistas
 à moda de Essênin.
 Meu verso chegará
 através do cume dos séculos,
 por cima das cabeças
 de poetas e governos.
 Meu verso chegará,
 não como a seta lírica de Cupido,
 nem como velha moeda
 às mãos do numismata,
 nem como a luz
 das estrêlas extintas.
 Meu verso
 com esforço
 irromperá
 de sob o pêso dos anos
 e grosseiro,
 pesado,

* Abreviatura da Agitação e Propaganda.

gritante
há de chegar,
como a nossos dias chegou
o aqueduto de Roma,
tal como o fizeram os escravos.
Entre pilhas de livros,
túmulos de poemas,
ao descobrir
o ferro das minhas estrofes
vós, com respeito, as apalpareis,
como a velhas armas,
perigosas.
Eu,
com a palavra,
não costumo acariciar
ouvidos;
nem ciciar
semi-obscuridades
a orlhinhas virgens
escondidas
sob cabelos inocentes.
Minhas páginas desfilando
como tropas,
as linhas do *front*
cu as passo em revista.
Os versos se perfilam
pesados como chumbo,
prontos para morrer,
ou para a glória imortal.
Os poemas postados
como um canhão atrás do eixo,
apontam à distância,
com seus títulos
de letras enormes.
Os ditos mordazes,
minhas armas preferidas,
ci-los prontos,
sofreado o cavalo,
a lança em riste,
com rimas agudas,
prestes a galopar
lançando um grito de guerra

E salvo
duma camisa fresca,
sinceramente,
não preciso de nada.
Diante
do C.C.C.*
dos anos claros
do futuro,
acima
dos finórios
e trapaceiros do verso,
levantarei
qual uma carteira bolchevique
todos os cem tomos
de meus livros partidários!
(1930)

(Poema extraído da ANTOLOGIA POÉTICA, tradução de E. Carrera Guerra, Editora Leitura, São Paulo, 1963 — págs. 205 a 211)

* Comissão Central de Contrôlo do Partido.